

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

PEQUENO FESTIVAL DO FILME CLÁSSICO

TERCEIRA APRESENTAÇÃO:

21 DE AGOSTO DE 1955

« **Pedro, o Grande** »

O Pequeno Festival do Filme Clássico é realizado pelo Clube de Cinema da Bahia graças à gentileza do Centro de Estudos Cinematográficos de Belo Horizonte, ao qual os filmes pertencem, lhe sendo aqui expresso o nosso agradecimento.

FICHA TÉCNICA:

Realização *Vladimir Petrov*
Argumento *Alexis Tolstoi, Letchenko e V. Petrov*
Fotografia *V. Gardanov e V. Yakovlev*
Música *Tcherbatchev*
Interpretação *Nicolas Somonov, A. Tarassova,*
Tcherkassov
Ano: 1937

FILMOGRAFIA DE VLADIMIR PETROV

(Obras mais importantes)

1930: "A Lenin"; "Fritz Bauer". 1932: "A Barreira do Vale"; 1934: "Tempestade". 1936-1938: "Pedro, o Grande" (em duas partes). 1943: "Kutuzov". 1945: "Os Inocentes Culpados". 1946: "A Batalha de Stalingrado".

DADOS BIOGRÁFICOS

Havendo iniciado suas atividades de realizador ainda na época do cinema mudo, quando Eiseinstein, Pudovkin e Dovjenko atraíam para o filme soviético a admiração da crítica cinematográfica mundial, Petrov somente com "Tempestade", baseado no famoso romance de Ostrovski, portanto em 1934, dentro do cinema falado, internacionalizou o seu nome. Já no ano seguinte, porém, lhe era atribuído o título de "artista benemérito da União Soviética". De especialista em películas para a infância, Petrov, a partir de "Tempestade", se dedicou aos filmes de caráter histórico, de que "Pedro, o Grande" é um exemplo.

OPINIÕES SOBRE PETROV E "PEDRO, O GRANDE"

No fim dos anos 30, como resultado da iniciativa de Stalin, vários filmes foram devotados à história da Rússia e de outras nações integrantes da URSS. "Primeiro desses magníficos quadros foi "Pedro, o Grande", fundado no romance histórico de Alexis Tolstoi. A exaustiva pesquisa para a produção tinha começado em 1934. O filme tratava das lutas de Pedro contra o feudalismo, suas guerras a fim de assegurar uma saída para a Rússia pelo mar Báltico e pelo Negro, seus esforços para introduzir a civilização europeia ocidental na Rússia. O tema era o conflito entre o velho e o novo. E este conflito cristalizava-se em caracteres soberbos de vida: Pedro, robusto, dinâmico, trabalhador árduo, alegre, inexorável, inter-

pretado com uma admirável precisão por Simonov; seu filho meio idiota, Alexis, cruel e covarde, representado com o habitual virtuosismo por Cherkassov; Menshikov, leal, porém um vadio, retratado com grande estilo por Zarov, e uma longa série de outros". ("Soviet Cinema", Thorold Dickinson and Catherine de la Roche, págs. 55/56).

"Pedro, o Grande" é o relato do antagonismo entre o mal e o bem na formação do povo russo". "Vladimir Petrov se mostra um historiador direto, incisivo e absolutamente livre; êle faz de Pedro êsse caráter dinâmico que está na origem do trabalho e da ação do homem russo, provido do otimismo dos que se sabem com a verdade". ("De la Grandeur", Michel Dorsday, in "Cahiers du Cinéma", nº 27, págs. 60/63).

"... E, de súbito, "Pedro, o Grande", vasto afresco histórico de Petrov cuja própria realização marca uma etapa na linha geral soviética: o filme é uma homenagem ao maior dos tzares da Santa Rússia". ("Panorama du Cinéma", Georges Charensol, págs. 113/114).

"Pedro, o Grande", Petrov, possui uma ampla concepção dessa nova tendência soviética. Filme de pura exaltação nacionalista em que assistimos, em imagens enfáticas, de monumentalismo barroco, à guerra contra Carlos XII da Suécia, para obter uma saída sobre o Báltico". ("Una Historia del Cine", vol. II, pág. 299, de Angel Zuñiga).

da Silveira